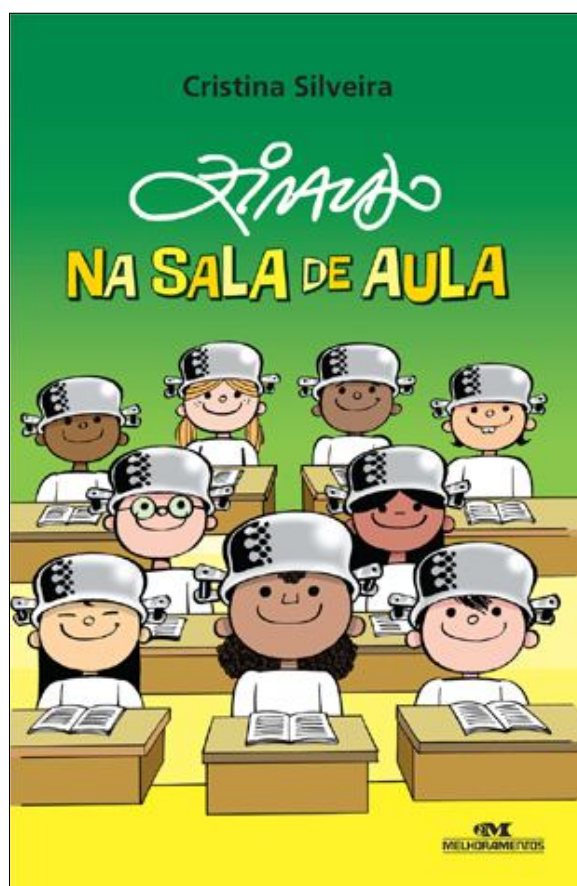


## Resenha

**Cristina Silveira. *Ziraldo na sala de aula*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009. ISBN: 9788506059234**



Maria Cristina é, sem dúvida, uma *Professora Maluquinha*... e, como não poderia deixar de ser, teve, na sua infância, assim como Ziraldo, uma Professora Maluquinha, como fica claro na dedicatória do livro. Coincidência ou não, ambos demonstram grande paixão pelo que fazem e prazer em compartilhar suas criações com outras pessoas. Estas características se entrelaçam em *Ziraldo na Sala de Aula*. Portanto, tenho, mais do que a esperança, a certeza de que muitos professores que lerão este livro tomarão gosto por se tornarem “mais maluquinhos”. Aliás, *ler* é a questão central do livro. Como despertar o prazer da leitura nas crianças e nos jovens? Ler, ler sempre, ler com o espírito crítico, ler não para saber mais, mas para

saber melhor, ler como forma de não abrir mão do seu aprimoramento pessoal, não importa a idade que você tenha, é a primeira mensagem que se colhe deste pequeno grande livro.

O modo pelo qual a problemática da leitura é tratada aqui me remeteu inevitavelmente à origem da palavra grega *legei*, que significa colher, juntar, pôr as coisas umas ao lado das outras. Em latim, deu origem à palavra *lego*, com o mesmo sentido, embora os latinos utilizassem também *interpretare*, tendo ambas o significado de 'ler'. Segundo Sodré,<sup>1</sup> a diferença consiste em que, quando os latinos diziam *lego*, *legere*, estavam se referindo a olhar para o mesmo plano, juntar horizontalmente com o olhar; quando empregavam o termo *interpretare*, significava ler de um plano para o outro, verticalmente, com aprofundamento de dimensão vertical.

Em *Ziraldo na Sala de Aula*, Cristina trabalha com essas duas interpretações da leitura, de um modo muito lúdico e inteligente, e o faz de forma muito agradável e original a partir de textos do Ziraldo. Horizontalmente, colhe, com o olhar aguçado, de alguns livros da vasta obra de Ziraldo, temas que transforma em uma enxurrada de propostas de atividades para o dia-a-dia dos professores. A verticalidade de seu texto será construída a partir de temas muito atuais, como questões envolvendo a africanidade, o racismo, o preconceito, o respeito pelo próximo, pela diferença, seja ela de que tipo for.

Como disse uma vez o próprio Ziraldo, basta *“um esforço que ensine as crianças a gostar de ler e nem será preciso se preocupar com o resto.”*

A escolha, em parte determinada por uma grande admiração pela obra de Ziraldo, que Cristina conhece muito bem, vem do fato, com a própria autora deixa claro na Introdução do livro, que, embora não seja professor, Ziraldo tem uma visão muito clara do papel da educação na vida do sujeito – *“Saber ler e escrever é como ter um sentido a mais. É tão importante saber ler e escrever, como ver, ouvir e falar”*. É exatamente por isso que Cristina confessa que, em sua opinião, *“o cartunista e escritor Ziraldo torna-se importante elemento no cenário da educação nacional e sua obra, por falar tão diretamente e de maneira tão simples aos leitores, torna-se ótima ferramenta para alcançar esse prazeroso aprendizado da Língua Portuguesa”*. E ela tem razão.

Há muito tempo faltava na literatura para-didática um livro tão cheio de idéias objetivas, claras e de fácil implementação, que ajudassem ou orientassem o professor

---

<sup>1</sup> SODRÉ, M. “Espaço teórico”, em *Leitura, Saber e Cidadania* [Simpósio Nacional de Leitura], Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1994. p.113-120.

de ensino fundamental a tornar suas aulas mais motivadoras, mais atraentes, mais capazes de despertar nos jovens o prazer e o interesse pela leitura. Mas não uma leitura qualquer: uma leitura que, desde cedo, prepare seu espírito para uma formação ética e para o convívio respeitoso com seus pares o com aqueles que são “diferentes”. Se alguns professores se tornarem diferentes depois de terem lido esse livro – “mais maluquinhos”, de preferência –, terá valido a pena o esforço da Profa. “Maluquinha” Cristina. Acho que o Ziraldo concordaria que este livro também é *Fict*.

Boa leitura!

**Francisco Caruso**